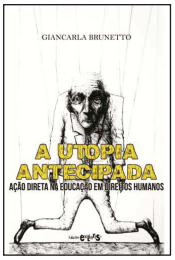
Os Itinerantes estão chegando: a missão em direitos humanos

Clodoaldo Meneguello Cardoso[1]



Resenha de: BRUNETTO, Giancarla. *Utopia antecipada:* ação direta na educação em direitos humanos. Lisboa: Ex Libris, 2014.

Quando conheci o projeto: *Os Itinerantes*, lembrei-me logo de uma experiência que marcou minha infância. Era eu um garoto de 10 anos e morava numa cidadezinha, mas já tinha o coração aberto para o mundo. Um dia, chegou lá de trem – meu pai era chefe da estação – um monte de padres de batinas pretas. Era a missão! Os sinos passaram a tocar de hora em hora. "Vamos todos pra missão, quem não for é um bobão", cantava pelas ruas – logo nos primeiros dias – a criançada bem ensaiada na missão. Foi uma semana, ou mais, de intenso trabalho catequético por toda a comunidade: nas crianças, jovens, adultos e até nossos respeitosos anciãos. No final: aquele povo todo na praça da matriz, muita emoção, lenços brancos e um cruzeiro triste e solitário fincado no ponto mais alto da cidade.

Hoje, o projeto Os Itinerantes reinventa uma missão nas cidades-satélites de Porto Alegre; porém agora com a crença em que somente com o conhecimento dos direitos humanos, com o empoderamento e a convivência solidária, o povo pode assumir-se como sujeito história de sua comunidade. A missão dos direitos humanos!

Os educadores itinerantes já viajaram por 19 cidades-satélites de Porto Alegre, realizando ações diretas de EDH em praças, cinemas, escolas, associações..., onde pudesse. Conversaram sobre direitos, organizaram trincheiras de solidariedade, fecundaram esperanças e lutas de transformação do mundo próximo, antecipando a utopia de um outro mundo distante, porém, possível.

Os Itinerantes é uma daquelas experiências genuínas que ficará como referência de educação não formal em direitos humanos no Brasil. Giancarla Brunetto – cineastra, escritora, ativista e coordenadora da Liga dos Direitos Humanos da UFRGS – registrou esta experiência em seu trabalho de mestrado, agora publicado com o título, A utopia antecipada: ação direta na educação em direitos humanos.

1 Editor da Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos/OEDH-Unesp.

A pesquisa decorre da ação e teve como intencionalidade partir da realidade empírica, ou seja de como os sujeitos pensam, falam e se expressam, e o que realmente desejam transformar em suas comunidades. Não se trata de um relato e comentário, mas de uma análise ampla que passa inicialmente por uma reflexão sobre o espaço e suas relações com o capitalismo; sobre a sociedade do espetáculo com democracia apenas formal sob um Estado-mercado, apoiando-se na teoria crítica radical de Guy Debord.

Também, de início, a autora um dos pressupostos de seu trabalho teórico: desenhar o conceito de utopia na educação em direitos humanos, hoje. Para isso, Paul Ricoeur auxiliar a revisão dos três conceitos clássicos de utopia em: Platão, Thomas Morus e Campanellas. Falam de lugares perfeitos e ideais, aos quais se chega com afastamento do mundo real. São utopias clássicas e idealistas; porém, a utopia dos itinerantes tem os pés no chão da história concreta e na cabeça a ideologia de que é possível construir um mundo mais justo e solidário, por profundas transformações em nossa realidade social distópica. Essa utopia moderna e revolucionária é fermento da educação em direitos humanos.

Com esta fundamentação teórica, o percurso da obra entra na experiência propriamente dita de Os Itinerantes. Começa desnudando o triste quadro das violações em direitos humanos que ocorrem no estado do Rio Grande do Sul e mostra como a pedagogia da itinerância, enquanto educação em direitos humanos, se coloca como instrumento de uma transformação social emancipatória. Assim, Brunetto vê, na EDH não formal e de ação educativa direta, uma forma de antecipar a utopia de um outro mundo distante.

A experiência de educação não formal em direito humanos do projeto Os Itinerantes acumulou uma riqueza de dados (fatos e narrativas) que mereceram categorizar-se para melhor clarificar a análise. A autora dividiu as falas dos sujeitos de direitos em 4 categorias metaforicamente denominadas de 'reus' (imolados), 'ilhéus' (isolados), 'Perseus' (ordeiros) e 'Sísifos' (persistentes), revelando 4 situações: 'paradoxo' (contradição social), 'espetáculo' (situação de aparência), distopia (situação de violação do DH);e utopia (desejo).

No post-scriptum há considerações sobre a possibilidade de a utopia emancipatória ser trilhada pelo caminho da anarquia revolucionária.

Os itinerantes estão chegando; e com eles, aulas abertas, debates, rodas de conversa, narrativas e filmes. Esse elenco de colaboradores e militantes dos DH tem a direção de uma cineastra-educadora incansável, criativa e com olhos nos livros..., mas com os pés na estrada: Giancarla Brunetto.

Outubro de 2014.